

PÉS DE LÓTUS

Giulia Fantinato Cortez

LOTUS FEET (eng)

Os pés de lótus são oriundos da prática chinesa que amarrava os pés das mulheres para que ficassem belos e adequados para a sociedade da época. A ação tem uma natureza contraditória. Com início no século XII, o ato diz respeito ao contexto da cultura material feminina, ao fato de as mulheres serem vítimas da beleza e a fetichização de pés pequenos pelos homens. Amarrar os pés também foi um curso de ação moderado para mulheres que viviam em uma cultura confucionista que colocava o maior valor moral em atividades domésticas, na maternidade e em trabalhos manuais. O valor é contraditório pois as amarrações podem ser o oposto da teoria confucionista e vistas como amorais, a prática poderia distrair bons maridos das obrigações de Confúcio. De forma similar, a amarração dos pés, que fazia as mulheres parecerem fracas, permitia o mascaramento do trabalho feminino pelos patriarcas. As camponesas com pés enfaixados realizavam tarefas como fiar e tecer, descascar ostras e colher chá. Essas atividades exigiam força e habilidade nas mãos mas não nos pés. A ação perdeu força com a produção têxtil nas fábricas substituindo a tecelagem doméstica.

A criação de padrões estéticos é antiga, advém de diversas culturas e sociedades, trazendo consigo questões de antropologia e etnografia. Dentre a criação desses arquétipos, há uma peculiaridade no afamado caso dos pés de lótus, primeiramente iniciado por mães chinesas em suas filhas. Molina diz que a antiga tradição chinesa consiste na quebra de ossos dos pés e no conseqüente ato de os enrolar em uma faixa de seda de forma que estes tornem-se diminutos (entre 7,5 centímetros e 12,5 centímetros). A prática era associada ao status social na sociedade chinesa. Como dito em Ko (2007), o ato é a prática chinesa de enfaixar os pés, comum à um grupo de mulheres do século XII ao XX. A execução causa reações adversas: ao mesmo passo em que nos traz sentimentos de repulsa por conta dos ossos quebrados e de seu caráter grotesco, alguns dos sapatos estão expostos em museus e são constantemente visitados para a observação de seus bordados. Os aspectos que envolvem esta ação são muitos e causam curiosidade. Quando a prática teve início? Qual o motivo das mulheres chinesas a realizarem?

O Movimento Antiamarras ocorreu durante a era republicana chinesa (1912-1949). Ele acontece por conta de uma série de fatores contribuintes que ocorrem desde o início da ação de amarração de pés. Segundo Hagen (2013), quanto menor o tamanho dos pés, maior o status social. Isso ocorria porque as mulheres com maior condição financeira passavam por amarrações mais restritivas, com o objetivo de conquistar pés de cerca de 10 centímetros, o que reduzia a mobilidade. As mulheres de classes mais baixas precisavam trabalhar e por isso necessitavam da mobilidade, de forma que as amarrações não eram tão refinadas. Os pés sem amarras eram característicos de escravidão e pessoas muito pobres. Ainda de acordo com Hagen (2013), os pés pequenos eram um símbolo erótico e as teorias diziam que mulheres com pés menores eram mais sexualmente ativas e melhores na gravidez. Com a chegada de estrangeiros e da cultura ocidental através de missionários, a prática foi vista como perversa e como consequência deste fator, foram lançadas campanhas antiarras. De acordo com Hagen (2013), o movimento foi encabeçado pela novelista inglesa

Alicia Little, que chega na China em 1887 ao lado de seu marido. Alicia convida o Reverendo MacGowan para uma reunião com a elite estrangeira de Xangai de forma que este faça um discurso sobre o movimento antiarras. Ainda assim, a novelista aumenta a presença no movimento e em 1895 funda o Tianzu hui, que pode ser traduzido como Sociedade dos Pés Naturais, organizando palestras sobre o fim da tradição de amarras nas maiores cidades da China, garantindo a presença de homens influentes e transformando o assunto tido como tabu em uma questão mais escolarizada. Apesar disso, Alicia percebe que as mulheres chinesas eram incapazes de alcançar o grupo central e por isso deu origem ao “fardo das mulheres brancas contra as amarras” e a partir disso a mensagem da Sociedade dos Pés Naturais se espalhou por todo o país, levando ao fim do enfaixamento de pés em muitas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAGEN, LAURA. **The Anti-Footbinding Movement of the Qing Republic Transitional Era: A Joint Venture of Western Travelers and Chinese Reformers.** Disponível em:

https://history.sfsu.edu/sites/default/files/EPF/2015/2013_Laura%20Hagan.pdf.

Acesso em: 14 out. 2021.

KO, DOROTHY. **Every step a lotus: Shoes for bound feet.** Univ of California Press, 2001.

KO, DOROTHY. **Cinderella's sisters.** University of California Press, 2005.

MOLINA, KATIE. **The Anti-Foot Binding Movement During the Late Qing Dynasty China.** Disponível em: < <http://ofserendipity.com/wp-content/uploads/2019/09/Molina-Proposal-Footbinding-rewrite.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2021.

OUTRAS REFERÊNCIAS

LIMA, EDUARDO; FARIAS, EMANUELE SALGADO; DA LUZ, LUIZA ELIZELE NUNES; QUADRADO, JAQUELINE CARVALHO. **A submissão das mulheres chinesas no século XV.** Revista de Estudos Interdisciplinares. Disponível em: < <https://ceeinter.com.br/ojs3/index.php/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/8/8>>. Acesso em: 14 out. 2021.